

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO ( COMUNICAÇÃO COORDENADA )

NOME: ELIZETE OLIVEIRA DE ANDRADE

TÍTULO: AS NARRATIVAS DAS EXPERIÊNCIAS DE PROFESSORES/AS DE ESCOLAS DO CAMPO COMO ESTRATÉGIAS NA/PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA

AUTORES: ELIZETE OLIVEIRA DE ANDRADE, ELIZETE OLIVEIRA DE ANDRADE

PALAVRA CHAVE: EDUCAÇÃO DO CAMPO, NARRATIVAS DE EXPERIÊNCIAS DOCENTES, FORMAÇÃO DE PROFESSORES/

## RESUMO

Para que a concepção de escola e de educação do campo se estabeleça e fortaleça é necessário um outro projeto de sociedade e, conseqüentemente, um outro projeto de desenvolvimento para o campo. Um projeto que conceba o campo "como espaço de democratização da sociedade brasileira e de inclusão social, e que projeta seus sujeitos como sujeitos de história e de direitos; como sujeitos coletivos de sua formação enquanto sujeitos sociais, culturais, éticos, políticos." (ARROYO; CALDART; MOLINA, 2005, p. 12). A escola na concepção da Educação do Campo se coloca numa relação antagônica às concepções hegemônicas de escola e ao projeto educativo proposto pelo sistema do capital para a classe trabalhadora. Esta concepção tem como referência a identidade e cultura dos povos do campo, valorizando-os como sujeitos, com sua cultura e valores relacionados à vida na terra. O campo visto como um lugar de vida, de trabalho, de produção de conhecimento, de sobrevivência (SOUZA; REIS, 2009). Entendo que o fortalecimento da escola do campo depende, em parte, de como os profissionais da educação envolvidos na escola, principalmente os/as professores/as, veem e desenvolvem o ensino e as relações interpessoais com os/as alunos/as, seus familiares e a comunidade local. Tornar aquela porção do espaço (a escola) em um lugar é desenvolver um sentimento topofílico (TUAN, 1980) pela escola do campo. Assim, a pesquisa em desenvolvimento, visa conhecer e sistematizar os saberes-fazer produzidos na prática pedagógica de/as professores/as de três escolas do campo situadas no município de Carangola/MG: E. M. Bertholdo Cardoso dos Reis; E. M. São José do Barroso e, E. M. Juca Salomé. Essas escolas vêm ao longo dos anos, buscando alternativas pedagógicas que sejam mais efetivas e condizentes com as demandas da realidade local. O intento é compreender esses saberes enquanto estratégias ou não para consolidação de uma prática que seja mais próxima da perspectiva da educação do campo. Torna-se importante investigar o contexto e a concepção de educação e de escola estão imersos esses/as professores/as, assim como identificar em seus discursos como os saberes da cultura camponesa são inseridos em suas práticas pedagógicas. Dessa forma, o intuito é a partir das concepções apresentadas pelo grupo de professores/as (onze professores/as) nos encontros de formação continuada, refletir sobre a escola na perspectiva da educação do campo. Eles/as já participam dos encontros de formação continuada promovidos pela Secretaria Municipal de Educação sob minha coordenação pedagógica, e, portanto, são os sujeitos participantes dessa pesquisa. Acredito ser possível se formar com e na prática e que o ambiente de troca de saberes que se dá nesses encontros de formação, representa um momento rico de aprendizagens outras que só acontecem quando estamos com o outro. Josso (2004) afirma que estar com o "outro", permite um reconhecimento de si e dos outros como aprendentes-pesquisadores e pesquisadores-aprendentes, ou seja, que: [...] o caminhar com os outros passa, pois, tanto por um saber-caminhar consigo, até mesmo de transformar o que orienta nosso ser-no-mundo, o nosso-ser-dentro-do-mundo, o nosso ser-com-o-mundo num paradigma de fragmentação (JOSSO, 2004, p. 165). Uma forma de nos reconhecermos como eternos aprendizes, ou, como diria Paulo Freire, inacabados. Por isso, o foco da pesquisa está nas narrativas das experiências docentes por constituírem-se fontes imprescindíveis para a compreensão dos saberes-fazer pedagógicos de professores/as de escolas do campo. Destarte, a pesquisa narrativa volta-se para o singular, o local e o imprevisível, assim, esse modo de fazer pesquisa busca significar as relações estabelecidas e, portanto, constroem-se verdades – pravdas e não verdades – istinas. Estes são termos russos utilizados por Bakhtin (2010) para auxiliar na reflexão sobre o conhecimento do singular. Pravdas são verdades distintas, verdades singulares de acontecimento particular ocorrido em um dado momento e local. Já istina é a denominação de verdade universal. Até o momento foram realizados quatro encontros formativos e uma Análise da Prática Pedagógica que se constitui um relato de experiências docentes no qual os/as professores/as narram a trajetória profissional e apresentam os acontecimentos que marcaram essa trajetória. Nesse movimento formativo, as histórias (de vida e profissional) se misturam constituindo, assim, saberes outros que surgem da memória individual e coletiva do grupo de professores/as. Temos visto, entretanto, que as narrativas revelam que os saberes-fazer desses/as professores/as no cotidiano das escolas do campo, ainda está marcado pela lógica do modelo seriado urbano de ensino e com isso há uma fragmentação do trabalho pedagógico: planos de aulas e avaliações acabam sendo propostos de forma isolada para cada série, mesmo quando a classe é multisseriada. Percebe-se que a concepção de Educação do Campo ainda precisa ser construída e consolidada por estes/as professores/as e, que os encontros formativos podem colaborar para que isso aconteça.

## REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel; CALDART, Roseli; MOLINA, Mônica (org.). Por Uma Educação do Campo. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. Para uma filosofia do Ato Responsável. 2. Ed. Trad. Valdemir Miotello &amp; Carlos Alberto Faraco. São Carlos: Pedro &amp; João Editores, 2010.

JOSSO, Marie-Christine. Experiências de vida e formação. Trad. José Claudino e Júlia Ferreira. São Paulo: Cortez, 2004.

KOLLING, Edgar Jorge; NERY, Irmão Israel José; MOLINA, Mônica Castagna (Orgs.). Por uma educação básica do campo (memória). E. ed. Brasília: Articulação Nacional por uma Educação Básica do Campo, 1999. (Coleção por uma Educação Básica do Campo, I).

SOUZA, N. P.; REIS, R. M. Educação do campo prática pedagógica. Umuarama: Univale, 2009.

TUAN, Yi-Fu. Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. São Paulo: Difel, 1980.

